

Reconfigurações da religião no espaço público: a inserção de shows gospel em festas regionais

Amanda Costa Pinheiro¹
Andressa Peron de Bitencourt Lopes²

Resumo: O trabalho discute algumas reconfigurações da religião no espaço público, a partir da análise da inclusão de show gospel em festas regionais. Como exemplo deste movimento, analisamos a indicação de um agente religioso, vereador da Câmara Municipal de Campo Mourão, para inserção de um show gospel na programação oficial da festa nacional sediada no município homônimo. O cenário teórico em que se inscreve esta análise discute a ideia de secularização, entendendo que é possível identificar aspectos de reconfiguração do espaço público, em que se percebe a permeabilização das fronteiras entre os campos da religião e da política.

Palavras-chave: Religião, Espaço Público, Show Gospel.

Introdução

O objetivo principal deste trabalho é discutir algumas reconfigurações da religião no espaço público, a partir da análise da inserção do show gospel na 23ª Festa Nacional do Carneiro no Buraco de Campo Mourão, por indicação de um agente religioso, vereador do legislativo municipal. As interrelações entre religião e espaço público se tornaram objeto de problematização de pesquisa em diversas áreas por se tratar de um fenômeno crescente, inclusive na organização política do Estado, seja nas esferas municipal, estadual ou federal.

Algumas experiências destas reconfigurações são percebidas nas aproximações entre os campos da política e da religião ocorridas no Brasil, sobretudo, em períodos eleitorais: estudos produzidos acerca das eleições proporcionais e majoritárias no Brasil apontam que nas últimas décadas há uma forte presença de candidatos que reivindicam e afirmam sua condição de agentes ou líderes religiosos, de diversas denominações e que, em razão do pleito eleitoral expõe abertamente sua vinculação religiosa tendo,

¹ Mestranda do Programa Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento, Unespar/Campo Mourão, membro do grupo de pesquisa Cultura e Relações de Poder, sob orientação de Frank Antonio Mezzomo.

² Mestranda do Programa Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento, Unespar/Campo Mourão, membro do grupo de pesquisa Cultura e Relações de Poder, sob orientação de Cristina Satiê de Oliveira Pátaro.

inclusive, o apoio da instituição à sua candidatura. (BURITY, 2011; ORO, 2001; MARIANO, 2005; FRESTON, 2005; MACHADO, 2006; CAMURÇA, 2008).

Diante deste contexto, a religião constitui na contemporaneidade, em especial após a década de 1990, forte presença no cenário político institucional e traz para dentro da esfera pública sua linguagem, seu ethos e suas demandas nas mais diversas direções (GIUMBELI, 2012; BURITY, 2008). Novas configurações vão surgindo no espaço público por meio da participação de agentes religiosos³ na política partidária, trazendo diferentes relações de poder, dinâmicas e reivindicações que vão constituindo o cenário do poder público.

Essa temática vem ao encontro da discussão sobre secularização entendida como o declínio da centralidade da religião enquanto instituição hegemônica da sociedade, mesmo que a considerando enquanto fenômeno social e manifestação do nível da consciência individual (ORTIZ, 2001; SANCHIS, 1995, 1997; BERGER, 1985, 2001).

Porém, ainda que não consensual, se torna arriscado firmar o declínio das práticas religiosas e da presença pública das religiões, uma vez que o movimento da secularização não é uniforme e se reforça ou rivaliza-se com os avanços na adesão, institucionalização e pertencimento religioso (BURITY, 2008). Nesse sentido, o diálogo entre secularização e manifestação religiosa permite investigar a dilatação e o deslocamento das fronteiras dos campos religioso e político (NOVAES, 2012; HERVIEU-LÉGER, 2008; BURITY, 2001).

Pesquisas que vem problematizando essas questões no município de Campo Mourão, lócus da presente discussão, têm confirmado a presença da religião no espaço público, a partir do estudo das campanhas eleitorais⁴. Esta pesquisa, em consonância com as temáticas pesquisadas sobre as interrelações entre os campos da religião e da política em face ao período

³ Agentes religiosos ou religiosos políticos são os candidatos em que os vínculos religiosos são anteriores ao seu ingresso na política e que este ingresso ocorreu mediante o apoio destas instituições, de forma mais evidente para alguns e menos para outros (ORO, 2004).

⁴ Para acessar parte dos resultados das pesquisas desenvolvidas pelo grupo de pesquisa Cultura e Poder da Unespar, Campus Campo Mourão consultar: Mezzomo, Pátaro e Bonini (2014); Mezzomo, Pátaro e Onofre (2014); Mezzomo e Pátaro (2013); Mezzomo e Bonini (2013, 2011).

eleitoral⁵ em Campo Mourão, traz a discussão para análise da indicação do vereador Edilson Martins, membro da Igreja Assembleia de Deus, da inclusão de um show gospel na programação da Festa Nacional do Carneiro no Buraco de Campo Mourão, visando a possibilidade de esta ação representar parte do movimento de reconfiguração da religião no espaço público.

O vereador Edilson Martins é um dos três agentes religiosos que figura como sujeitos que protagonizam ações aproximando as demandas da religião à esfera pública. Por conseguinte, a atuação do referido vereador e de outros dois agentes religiosos⁶, referentes às indicações, projetos de leis, moções, ingresso em comissões e outros documentos produzidos durante seus mandatos no legislativo de Campo Mourão, têm sido investigada, com o objetivo de identificar possíveis articulações entre os campos da política e religião.

Edilson Martins, autor da indicação para a inserção do show gospel na Festa Nacional do Carneiro no Buraco, é filiado ao Partido Social Democrático, foi eleito em 2012 para seu primeiro mandato, ocupando uma das 13 cadeiras da Câmara Municipal dos Vereadores. Obteve 1.428 votos – 2,85% dos votos válidos⁷ –, eleito com a terceira maior votação do município, para o mandato que se estende de 2013 a 2016. Na ocasião das eleições recebeu apoio dos pastores e membros da Igreja Assembleia de Deus, da qual também é membro desde os 13 anos, e dos pastores das Igrejas Presbiteriana Renovada e Brasil para Cristo (MEZZOMO, PÁTARO, ONOFRE, 2014).

O referido vereador tem se destacado por suas proposições relacionadas ao desenvolvimento e urbanismo, mas algumas ações dialogam com a religião⁸, sendo uma delas a indicação⁹ para a inserção do show gospel

⁵ Esta pesquisa está vinculada a investigação de maior abrangência intitulado “Religião e Política: participação de agentes religiosos no legislativo municipal”, sob a coordenação do Prof. Frank Antonio Mezzomo (Unespar, Câmpus de Campo Mourão) e com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

⁶ Trata-se de Toninho Machado e Olivino Custódio.

⁷ Informações disponíveis em: <www.eleicoes2012.info/edilson-martins/>. Acesso em: 23 jun. 2015.

⁸ O vereador também é autor do projeto de lei que institui o dia do evangélico no município e obteve grande repercussão na ocasião de sua votação conforme notícia disponível em: <http://www.cmcm.pr.gov.br/v6/ler_noticia.php?cd_noticia=1563>. Acesso em: 10 jul. 2015.

na programação da festa que aconteceu em 2013, no seu primeiro ano de mandato. O argumento utilizado pelo vereador para justificar esta indicação refere-se ao fato do show gospel possibilitar maior movimentação à festa, que é reconhecida nacionalmente e recebe público de toda a região. Para o vereador, esta programação atrairia também o público evangélico, que segundo ele, em geral não é contemplado pela programação da festa.

Modernidade, secularização e cultura

Certamente a discussão sobre modernidade, secularização e cultura são inesgotáveis. Existe uma diversidade de definições e teorias que tentam explicar estes fenômenos complexos. Interessa-nos levantar alguns dos conceitos e questionamentos que envolvem esta temática para análise da indicação do vereador Edilson Martins, com o objetivo de discutir esta ação como parte do movimento de reconfiguração da religião no espaço público. Neste sentido, compartilhamos da aproximação de Giddens (1991) sobre modernidade enquanto “estilo, costume de vida ou organização social que emergiram na Europa a partir do século XVII e que posteriormente se tornariam mais ou menos mundiais em sua influência” (GIDDENS, 1991, p.8). A modernidade, neste sentido, teria um lugar e uma data inicial e posteriormente serviria de influência para demais localidades. Para Giddens “as transformações envolvidas na modernidade são mais profundas que a maioria dos tipos de mudança característicos dos períodos precedentes” (GIDDENS, 1991, p. 10).

De fato, a modernidade proporcionou intensa mudança na organização da sociedade e suas consequências afetaram as culturas, assim como a vida íntima das pessoas. Importante ressaltar que na modernidade, a centralidade deixa de ser Deus e passa a ser o homem. A religião, por sua vez, estaria destinada ao espaço privado, íntimo, não mais parte das decisões públicas, coletivas.

Este afastamento do dogma e da tradição, iniciado com o desenvolvimento da modernidade teria contribuído para que as ciências

⁹ Indicação é um dispositivo legal utilizado pelos vereadores para apresentar suas pautas ao poder executivo. Como não tem força de lei, pode ser acatado ou não pelo poder executivo, geralmente, os vereadores fazem uso deste dispositivo para atender a solicitações da população (FILHO, LIMA E JORGE, 2014).

sociais pautassem a reflexividade individual e institucional, “entendida como o uso regularizado de conhecimento sobre as circunstâncias da vida social como elemento constitutivo de sua organização e transformação” (GIDDENS, 2002, p. 26), portanto, a perda de domínio da tradição leva o indivíduo a escolher um estilo de vida a partir de várias opções existentes e não só por meio da religião, requerendo um processo reflexivo para sua escolha e essa mudança afeta não só o indivíduo, mas também a sociedade como um todo.

Nesta mesma perspectiva, no século XX, nas décadas de 1950 e 1960, a “teoria da secularização” (BERGER, 2001), também resultado do pensamento iluminista, da crença na ascensão da ciência e no “declínio dos conteúdos religiosos nas artes, na filosofia, na literatura e, sobretudo, na ascensão da ciência, como uma perspectiva autônoma e inteiramente secular, do mundo” (BERGER, 1985, p. 119).

Importante ressaltar que a “teoria da secularização” é fruto dos princípios da modernidade, assim como das mudanças trazidas pela ciência, que procura explicar a natureza, o homem e a sociedade por meio de conhecimentos que possam ser comprovados e não mais pelo dogma, nem mesmo pelo argumento de autoridade, tão comum no campo religioso. Assim, as ações humanas deixam de ser explicadas por meio da finalidade divina e o homem passa a ser o único responsável pelo seu destino e também pela construção da sociedade (ANDERY et al., 2007).

O suposto declínio da presença da religião na esfera pública, uma das variantes defendidas pela teoria da secularização, passou a ser questionada por alguns estudiosos, tais como Burity (2001, 2008), Novaes (2012) e Hervieu-Léger (2008). Segundo a perspectiva destes autores a secularização pode também expressar aproximação com a religião. Ademais, Berger afirma que a própria “teoria da secularização” conforme previamente definida por historiadores e cientistas sociais, inclusive por ele, estaria “essencialmente equivocada” (BERGER, 2001, p. 10). Sobre isso o autor afirma que o equívoco está em considerar que a modernização traria um declínio da religião, pois apesar de ter provocado alguns efeitos secularizantes, também proporcionou movimentos de contra-secularização, ou seja, novas formas institucionais de práticas e fervor religioso.

Reafirmando a presença da secularização, Pierucci (1997) considera que existe uma oscilação intrínseca à vida privada das pessoas, as quais, em alguns momentos, aproximam-se e, em outros, afastam-se da religião. Para o autor, “a secularização consistiria, assim, em momentos em que os limites do campo religioso (muitas vezes arbitrários, posto que sempre cambiantes) alternadamente se contraem e se expandem”. (PIERUCCI, 1997, p. 111), trazendo a constatação de que o campo religioso não se articula mais à esfera pública e que, mesmo havendo esta oscilação, trata-se de um processo irreversível. Ainda segundo o mesmo autor, “por mais que novos grupos religiosos e novas igrejas se formem e agitem o campo com novas energias de combate e conquista, isto não significa de modo algum o fim do processo de secularização. Antes, pelo contrário, ajuda-o, acelera-o” (PIERUCCI, 1997, p. 114).

Inserindo nessa discussão, o Brasil aponta uma forte tendência ao pluralismo religioso, explicitado no último Censo (IBGE, 2010)¹⁰. O declínio do número de católicos e o crescimento de evangélicos – principalmente os de denominações pentecostais –, além dos espíritas e dos “sem religião”, confirmam um novo cenário do campo religioso brasileiro, acelerado a partir de 1980, no qual as religiões tradicionais, embora ainda majoritárias, como no caso do catolicismo, perdem espaço, principalmente para os pentecostais e os “sem religião”(MARIANO, 2013). O enfraquecimento de religiões tradicionalmente majoritárias no Brasil e o avanço do pluralismo religioso, com destaque para os pentecostais contribuem para essa reconfiguração da religião no espaço público, uma vez que são estes atores responsáveis por uma parte relevante da movimentação dos campos políticos e religiosos.

Ademais, o próprio crescimento dos evangélicos¹¹ reascendeu a discussão sobre secularização e laicidade, ao indicarem a possibilidade de

¹⁰ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), Censo demográfico 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religio_deficiencia/default_caracteristicas_religio_deficiencia.shtm>. Acesso em: 5jun. 2015.

¹¹ Na América Latina, o termo evangélico abrange as igrejas cristãs oriundas da Reforma Protestante europeia do século XVI e de suas cisões e correntes posteriores. No Brasil, o termo designa, conjuntamente, as igrejas protestantes históricas (Luterana, Presbiteriana, Congregacional, Anglicana, Metodista e Batista) e todas as pentecostais, destacando-se Congregação Cristã no Brasil, Assembleia de Deus, Evangelho Quadrangular, Deus é Amor e Universal do Reino de Deus (MARIANO, 2009, p. 113).

articulações dos campos da política e religião. Nas palavras de Burity, são “ao mesmo tempo impulsionadores e frutos da moderna divisão entre Estado e Igreja, entre sagrado e profano, entre privado e público, eles não se deixam devorar pelo enigma da modernidade” (BURITY, 2011, p. 78). Este novo cenário religioso modifica também o cenário político, onde se evidencia a presença de representantes destas novas denominações, inserindo nas pautas políticas o seu ethos religioso.

Este novo cenário é perceptível desde as campanhas eleitorais, como abordam os estudos de Oro e Tavares (2013), sobre as eleições de 2012 em Porto Alegre, e Santos (2008) em estudo etnográfico da atuação de dois vereadores agentes religiosos na Câmara Municipal de Porto Alegre. Tais pesquisas identificam a forte presença de evangélicos na política, inclusive da articulação e empenho da instituição religiosa (no caso destes estudos da Igreja Universal do Reino de Deus) para a vitória nas urnas de seus representantes oficiais na política.

Os estudos mencionados, dentre outros, demonstram que a religião tem se articulado para garantir seus representantes e muitas vezes, buscando a “sacralização da tribuna”, convertendo a sua atuação política em mais um espaço para proclamação da palavra de Deus (SANTOS, 2008).

Podemos inferir, com base nesta discussão, que a aproximação entre os campos da religião e política pode também influenciar o comportamento político de seus representantes, e que muitas vezes se utilizam do espaço público como extensão das práticas religiosas. Na concepção de Miranda (2006, p. 150), “tanto entre protestantes como entre católicos observa-se, assim, a irrupção do religioso na política partidária através de práticas que buscam adequar respostas, fundamentadas religiosamente, às demandas da sociedade”.

Evidencia-se assim, a importância de investigar a permeabilização das fronteiras entre os campos da religião e política uma vez que “a dimensão religiosa tem resistido a se circunscrever à vida privada, ao foro íntimo, e hoje ganha outros fôlegos não previstos na grande narrativa que separou religião e política, o público e o privado, magia e religião” (NOVAES, 2012, p. 184).

No que tange à cultura, podemos perceber movimento semelhante na reconfiguração do espaço destinado ao público evangélico e sua inserção nos eventos de entretenimento. Este fato ocorre concomitantemente ao aumento de produções midiáticas e também no investimento da indústria fonográfica de música gospel (ROSAS, 2013). Ou seja, trata-se de uma expressão cultural que vem conquistando mais espaços tanto em shows como em programas de rádio e televisão.

Cunha (2004) define como “explosão gospel” o novo estilo de culto praticado dentro de um padrão que perpassa as diferentes congregações (CUNHA, 2004, p. 251). Seu estudo demonstrou o expressivo aumento do uso da mídia na disseminação da cultura gospel ao público evangélico. A música, em particular, merece destaque, uma vez que é a fonte mais acessada por este público, seja nas rádios, em programas televisivos, ou por meio de aquisição de CDs.

Embora a música gospel não seja apenas destinada ao público evangélico, pois é crescente também no meio católico (SILVEIRA, 2011) é certo que entre os evangélicos, principalmente pentecostais, tem ganhado novos fôlegos nos últimos anos, em especial após a década de 1990, período em que, conforme já mencionamos, houve crescimento de igrejas pentecostais.

Para Cunha (2007), a expressão da cultura gospel assenta na tríade música, consumo e entretenimento, e como produto de mercado sacraliza elementos profanos, legitima o uso de tecnologia, da diversidade de gêneros musicais, da possibilidade de consumo e do lazer.

Ou seja, em consonância a estes estudos sobre o fenômeno gospel na cultura brasileira, a indicação para realização do show gospel por um agente religioso do legislativo de Campo Mourão pode apontar e confirmar a reconfiguração do espaço público da religião em conjunto com a política e cultura.

A Festa Nacional do Carneiro no Buraco e o show gospel

O município de Campo Mourão conta com uma população de mais de noventa mil habitantes, sendo 20.720 pertencentes às igrejas evangélicas

(IBGE – Cidades, 2015). Estes dados são relevantes, uma vez que a festa em questão recebe público de toda essa região.

O carneiro no buraco é o prato típico do município de Campo Mourão. Desde 1991 foi criada a festa comemorativa, que, a partir de 2003, passou a ser considerada Festa Nacional do Carneiro no Buraco. O evento é organizado pelo município e acontece durante cinco dias, sendo que o prato típico, o carneiro, é servido no último dia, sempre no domingo. Atualmente, a festa ocorre no mês de julho, e sua programação envolve atividades culturais, exposições e apresentações de vários artistas regionais e nacionais. A festa, ainda, é considerada parte integrante do patrimônio cultural da cidade, conforme Lei Municipal 2.501/2009, e significa importante movimentação na economia, além de promover o turismo local. A Festa Nacional do Carneiro no Buraco também representa para o público, a maior referência da cultura local (ALVES, 2011).

A Festa Nacional do Carneiro no Buraco é reconhecida, também, por seu universo simbólico, presente nos elementos míticos e rituais no preparo do prato relacionado à representação da criação do fogo. O ritual conhecido como “a guardiã do fogo” é baseado na mitologia grega e representa a criação do céu, mar, terra e todos os elementos do universo. Reforça, também, o imaginário da chegada dos chamados *pioneiros* na região de Campo Mourão, bem como o início da construção da região, pautada no desenvolvimento agrícola e industrial. O encerramento do espetáculo acontece com a entrada de pessoas segurando tochas, que valorizam novamente a presença e importância do fogo para a cultura. Na sequência da apresentação, uma pessoa é escolhida para seguir ao pavilhão onde se encontram os buracos que serão utilizados para o preparo do prato, e o primeiro buraco é aceso (MARTINS; PELEGRINI, 2014).

As características da festa demonstram que não faz menção explícita à religião, presentes em outras festas típicas, vinculadas, por exemplo, à Igreja Católica e a *Santos Padroeiros*¹². Trata-se, portanto, de uma festa sem vínculo religioso, que simboliza a cultura local, a construção da cidade, a

¹² Santo a quem é dedicada uma localidade, parte da cultura católica em que se comemora um dia no ano, sendo feriado municipal. Geralmente a igreja católica organiza uma festa nesta data.

valorização dos *pioneiros* e também do desenvolvimento agroindustrial do município.

A festa, que acontece desde 1991, como já mencionado, teve seu primeiro show gospel em 2013, em razão da indicação do vereador Edilson Martins ao executivo municipal, solicitando que o evento contasse com a apresentação de um cantor gospel. Na justificativa de sua indicação, o vereador afirmou que a inclusão de uma apresentação artística gospel atrairia um número maior de pessoas da cidade e da região. Teria afirmado, ainda, que são poucos os eventos que oferecem atrações artísticas para este tipo de público¹³.

Um elemento que pode sinalizar a aproximação entre os campos político e religioso, presente nesta indicação, consiste no fato que a concretização do show gospel na 23ª Festa Nacional do Carneiro no Buraco se deu por meio do Deputado Estadual Wilson Quintero, também evangélico, membro da Igreja Presbiteriana Renovada, o qual teria sido eleito como representante oficial da Igreja na Assembleia Legislativa do Paraná¹⁴. Quintero foi responsável pela contratação da banda *Filhos do Homem*, que atraiu um público significativo à festa. Segundo a Polícia Militar, “20 mil pessoas, das mais diversas igrejas assistiram ao show, que também teve um momento de oração proferido pelo pastor Arnildo Klumb”¹⁵.

É possível afirmar que a realização do show gospel trouxe novos significados à noite da festa, uma vez que criou uma oportunidade para a proclamação da palavra de Deus em espaço público. Durante 23 anos da existência da festa, nenhum show expressou esta intenção, uma vez que não havia até então apresentação gospel em sua programação. Assim, a indicação promoveu também um momento de evangelização, pois nem todo o público presente tratava-se de evangélicos, podendo o fato da oração indicar o cumprimento da *missão* de levar a palavra de Deus ao maior número

¹³ Notícia veiculada na época. Disponível em: <<http://tasabendo.com/entretenimento/show-gospel-na-festa-do-carneiro-no-buraco>>. Acesso em: 6 jun. 2015.

¹⁴ Informação do blog oficial do Deputado Wilson Quintero. Disponível em: <<http://wilsonquintero.blogspot.com.br/2010/09/quintero-participa-de-cafe-da-manha.html>>. Acesso em: 6 jun. 2015.

¹⁵ Informação do blog oficial do Deputado Wilson Quintero. Disponível em: <<http://wilsonquintero.blogspot.com.br/2013/07/quintero-leva-show-gospel-para-festa.html>>. Acesso em: 6 jun. 2015.

possível de pessoas, uma das características do pentecostalismo (NOVAES, 2001).

Percebe-se, portanto, na ocasião do primeiro show gospel a articulação entre o agente religioso municipal e um deputado estadual – Edilson Martins e Wilson Quinteiro, respectivamente –, em levar para os palcos da festa a linguagem religiosa, nesse caso, por meio da oração e do show gospel. E por meio desta ação a introdução das pautas religiosas na esfera pública, uma vez que para a materialização desta indicação foi necessário a aprovação de todos os membros do legislativo municipal, além da autorização do poder executivo, responsável pela organização da festa.

A inserção de um show que exprime uma cultura religiosa e que atende a um público específico que, possivelmente, não participaria desta festa, significa reafirmar seu posicionamento enquanto representante religioso no poder público e assim surge um novo papel deste agente religioso na política, que consiste na sacralização do espaço público. Desse modo, “tenta-se ampliar o espaço sagrado para além da igreja, ou dos lares” (MAIA, 2006, p. 107). Esta definição vem ao encontro do fato da utilização do espaço da festa para oração proferida pelo Pastor Arnildo Klumb, além da música gospel em si já representar uma forma de culto, transformando a noite do evento num momento de evangelização. Neste sentido, acontece uma mistura de ações políticas e religiosas, assim como a análise de Santos (2008) demonstrou. De acordo com este autor, as ações políticas de agentes religiosos se caracterizam em algumas ocasiões enquanto extensão de ações desenvolvidas dentro das atividades eclesiais.

Em síntese, é possível concluir que, em que pese as ideias de secularização trazidas pela modernidade, tendentes à separação dos campos religioso e públicos, o que se denota é que a religião, ou a religiosidade, integram as pautas dos órgãos públicos, se fazendo presentes, como na ocasião da indicação para inserção do show gospel aqui apresentado e, nas palavras de Giumbelli, “mesmo que sociedade efetivamente se apresente como secularizada e que Estado se identifique como laico, a religião permanece sendo foco de discursos, de elaborações, de delimitações” (GIUMBELLI, 2003, p. 197). Ou seja, “o papel da religião não

desapareceu, mas mudou” (ORO, 2012, p.18). Assim, o campo religioso se aproxima de outras maneiras da política, uma delas, pela perspectiva da cultura, sendo a indicação para o show gospel um exemplo que a religião exerce influência na atuação política.

Por mais que exista a defesa de que a sociedade tenha se tornado secular na modernidade, esta secularização não retira a religião da cena pública. Ela continua, mesmo que com novas configurações, a defender sua representatividade e a inserir suas pautas nas decisões políticas através de seus representantes, os agentes religiosos, bem como de garantir seu espaço na esfera pública nas mais diversas direções.

Considerações finais

A religião têm se reconfigurado e ocupado espaço público no Brasil, por meio de imbricações junto as instituições políticas partidárias, ganhando espaço na mídia e também em eventos de entretenimento. Tais processos são resultados, também, do crescimento dos evangélicos, alterando o cenário religioso e cultural brasileiro, somados a crescente inserção de representantes religiosos na política, inserindo novas configurações ao campo político. A inserção do show gospel na Festa Nacional do Carneiro no Buraco, em particular, aponta para a reconfiguração da religião no espaço público, além de sinalizar as interrelações entre política e religião, uma vez que, a materialização deste show foi resultado da indicação do agente religioso.

É possível afirmar, ainda, que essa indicação resultou, também, num momento de culto com a presença e oração proferida pelo pastor, confirmando a ideia de extensão da religião para além das paredes da igreja ou do lar, conforme afirma Maia (2006) e do ideal de evangelização da população almejado pelos pentecostais.

Por fim, a problematização da inserção de show gospel numa Festa Nacional no contexto de Campo Mourão soma-se a outros contextos que também indicam a presença da imbricação entre os campos político e religioso e justificam a importância da realização de estudos com tal viés epistemológico.

Referências

ALVES, Larissa de Mattos. Geografia e o Poder Local: Relações entre os hoteleiros, o poder público municipal e as entidades representativas em Campo Mourão. **Dissertação** (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2012.

ANDERY, Maria Amalia, et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

BERGER, Peter. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulus, 1985.

_____. A dessecularização do mundo: uma visão global. **Revista Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 9-24, abril. 2001.

BURITY, Joanildo. **Fé na revolução: Protestantismo e o discurso revolucionário brasileiro (1961-1964)**. Rio de Janeiro: Novos Diálogos, 2011.

_____. Religião, política e cultura. **Revista Tempo Social**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 83-113, 2008.

_____. Religião e política na fronteira: desinstitucionalização e deslocamento numa relação historicamente polêmica. **Revista Estudos de Religião**, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 27-45, 2001.

CAMPO MOURÃO. Lei 2.501, de 26 de outubro de 2009. Declara o prato típico Carneiro no Buraco como patrimônio cultural de Campo Mourão. **Paço Municipal**. Campo Mourão. 26 de Outubro de 2009.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. **Ciências Sociais e Ciências da Religião: polêmicas e interlocuções**. São Paulo: Paulinas, 2008.

CUNHA, Magali do Nascimento. **A explosão Gospel: Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

_____. “Vinho novo em odres velhos”. Um olhar comunicacional sobre a explosão gospel no cenário religioso evangélico no Brasil. Tese (Doutorado em Comunicação e Artes) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

FILHO, Paulo M. D’Ávila; LIMA, Paulo Cesar G. de Cerqueira; JORGE, Vladimyr Lombardo. Indicação e intermediação de interesses: uma análise da conexão eleitoral na cidade do Rio de Janeiro, 2001-2004. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba v. 22, n. 49, p. 39-60, mar. 2014.

FRESTON, Paul. The Universal Church of the Kingdom of God: A Brazilian Church Finds Success in Southern Africa. **Jornal of Religion in Africa**, v. 35, p. 33-65, 2005.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

_____. **As consequências da modernidade**. São Paulo. Editora Unesp, 1991, p. 189-193.

GIUMBELLI, Emerson. Crucifixos em recintos estatais e monumento do Cristo Redentor: distintas relações entre símbolos religiosos e espaços públicos. In: ORO, Ari Pedro; STEIL, Carlos Alberto; CIPRIANI, Roberto; GIUMBELLI, Emerson (Orgs.). **A religião no espaço público: atores e objetos**. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

_____. O chute na santa: blasfêmia e pluralismo religioso no Brasil. In: BIRMAN, P. (Org.). **Religião e espaço público**. São Paulo: Attar, 2003, p. 169-199.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O Peregrino e o convertido: a religião em movimento**. Petrópolis: Vozes, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – Cidades. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 jun. 2015

MACHADO, Maria das Dores. **Política e Religião: a participação dos evangélicos nas eleições**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

MAIA, Eduardo Lopes Cabral. Os evangélicos e a política. **Revista Em Tese**, Florianópolis, v. 2, n. 2 (4), p. 91-112, ago./dez. 2006.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

_____. Pentecostais e política no Brasil: do apolitismo ao ativismo corporativista. In: SANTOS, Hermílio. **Debates pertinentes: para entender sociedade contemporânea**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009, p. 112-138.

MARTINS, Bruna Morante Lacerda; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. A celebração do 'Carneiro no Buraco' e os 'Rituais do Fogo' em Campo Mourão - PR. In: XIV Encontro Regional de História, 2014, Campo Mourão. **Anais do XIV Encontro Regional de História: 1964 - 2014: 50 anos do golpe militar no Brasil**, 2014.

MEZZOMO, Frank Antonio; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira; BONINI, Lara de Fátima Grigoletto. Religião e política nas eleições o legislativo municipal de Campo Mourão/PR. **Debates do NER**, Porto Alegre, v.1, n.25, p. 271-289, 2014.

MEZZOMO, Frank Antonio; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira; ONOFRE, Lucas. Evangélicos na política: as eleições proporcionais de Campo Mourão em 2012. **Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, v. 14, n. 2, jul./dez., p. 244-264, 2014.

MIRANDA, Júlia. O candidato da Igreja: do que nos fala sua presença na política. In: LEMENHE, Maria Auxiliadora; CARVALHO, Rejane Vasconcelos

Accioly (Orgs.). **Política, cultura e processos eleitorais**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2006, p.149-170.

NOVAES, Regina. Juventude, religião e espaço público: exemplos “bons para pensar” tempos e sinais. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 184-208, 2012.

_____. A divina política Notas sobre as relações delicadas entre religião e política. **Revista USP**, São Paulo, n. 49, p. 60-81, mar./maio, 2001.

ORO, Ari Pedro. Liberdade religiosa no Brasil: as percepções dos atores sociais. In: ORO, Ari Pedro; STEIL, Carlos Alberto; CIPRIANI, Roberto; GIUMBELLI, Emerson (Orgs.). **A religião no espaço público: atores e objetos**. São Paulo: Terceiro Nome, 2012, p. 181-193.

_____; CARVALHO JUNIOR, Erico Tavares de. Religião e eleições 2012 em Porto Alegre. **Debates do NER**, Porto Alegre, ano 14, n. 23, p. 109-144, 2013.

_____. Religiões e Eleições em Porto Alegre. Um comparativo entre 2000 e 2004. **Debates do NER**, Porto Alegre, ano 5, n. 6, p. 9-34, 2004.

_____. Religião e política nas eleições 2000 em Porto Alegre. **Debates do NER**, Porto Alegre, ano 2, n. 3, p. 9-70, 2001.

ORTIZ, Renato. Anotações Sobre Religião e Globalização. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 16, n. 47, p. 59-72, out. 2001.

PIERUCCI, Antonio Flávio. A propósito do auto-engano em sociologia da religião. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 49, p. 99-117, nov. 1997.

ROSAS, Nina. Religião, mídia e produção fonográfica: O Diante do Trono e as disputas com a Igreja Universal. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 167-194, 2013.

ROUANET, Sérgio Paulo. **As razões do iluminismo**. 5 Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SANCHIS, Pierre. O campo religioso será ainda hoje o campo das religiões? In: HOORNAERT, Eduardo (Org.). **História da Igreja na América Latina e no Caribe(1945-1995):o debate metodológico**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SANTOS, Márcio Martins dos. “Tribunos do povo, servos de Deus”. Um estudo antropológico sobre políticos e religião na cidade de Porto Alegre. **Revista ANTHROPOLÓGICAS**, ano 12, v. 19, p. 201-239, 2008.

SILVEIRA, Emerson Sena da. Sociabilidades católicas em deambulação urbana: jovens e festivais de música carismática. In: XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais - Diversidades e (Des)Igualdades, 2011, Salvador. **XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais**. Salvador: UFBA, 2011, v. 1, p. 1-17.